

O presente trabalho visa dar uma perspectiva sobre os modelos de governo das universidades, assim como a sua história.

E pretende focar-se no sistema de ensino superior português, atendendo às alterações profundas que ocorreram nos últimos anos no modo de organização, pretende mostrar-se quais são as tendências dos últimos anos e a sua compatibilidade com as mudanças legislativas.

São deixadas algumas questões em aberto uma vez que a esta altura ainda não é possível fazer o balanço e avaliação final de algumas alterações. Por outro lado é possível analisar a proximidade entre o sistema nacional e o internacional.

Assim, o conceito de universidade é conhecido desde o séc. XIII, onde eram instituições feudais e eram governadas segundo o modelo clássico.

Só no séc. XIX se registaram alterações significativas na estrutura e organização das universidades, assim como a mudança e a introdução do conceito da investigação. Mais tarde, no pós 2ª Guerra Mundial é que se pode observar a abertura do sistema universitário a um maior número de pessoas.

Foram introduzidas novas formas de organização caso do *shared governance*, aplicado a nível internacional, assim como a origem do financiamento ajuda na caracterização da instituição e do seu modelo de governo.

Analisando a evolução do ensino superior em Portugal, os últimos anos foram um marco importante com a entrada em vigor do RJIES. Neste sentido tenta espelhar-se as duas realidades, as IES tradicionais versus as IES fundações. São analisadas questões de governo, de gestão, autonomia e liberdade no financiamento.

Será estudada a estrutura e as tendências do ensino superior, assim como, o confronto com as exigências da comunidade no que se refere ao Processo de Bolonha e suas consequências imediatas.